

## **A educação como centralidade nos estudos de futuro**

Juares Da Silva Thiesen; Universidade Federal De Santa Catarina -UFSC.

**Resumo:** Este artigo destaca e discute a educação como centralidade no contexto das grandes questões sociais e econômicas do mundo contemporâneo, a partir de informações e argumentos extraídos de documentos oficiais, produzidos recentemente por organismos internacionais, e de estudos sobre o futuro realizados por especialistas. Mostra também algumas das principais tendências apontadas por esses especialistas para a educação latino-americana nos próximos 15 ou 20 anos. Tais perspectivas de futuro baseiam-se, sobretudo, na análise do paradigma econômico vigente e nos principais indicadores sociais presentes no atual cenário regional. Finalmente, traz breves considerações sobre os desafios das instituições e da sociedade civil frente às grandes questões educacionais ainda não resolvidas, na América Latina e no Brasil.

**Palavras Chave:** Educação; centralidade; cenários; futuro; globalização.

**Abstract:** This article highlights and discusses Education as one centrality in the context of big social and economic questions in contemporary world, taking into account a series of arguments and information extracted from official documents recently produced by international agencies and studies about the future accomplished by specialists. Also, the article shows some of the main Latin-American education tendencies for the next 15 or 20 years, pointed out by these specialists. The future prospects are based, especially, on the analysis of the current economic paradigm and on the main social indicators present in the regional scenery. Finally, this work presents short considerations about challenges to institutions and civil society regarding big educational questions still unsolved in Latin-America and, briefly, in Brazil.

**Keywords:** Education; centrality; sceneries; future; globalization.

## **Introdução**

Este artigo é parte de um estudo sobre cenários prospectivos em educação, desenvolvido no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Objetivo geral da pesquisa na qual o texto se inscreve é desenvolver uma sistemática metodológica para a construção de cenários na educação pública, aplicável na elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento educacional.

A tese apresentada no texto é: num mundo globalizado e conectado em redes, a educação ocupa lugar cada vez mais central. Por meio dela, a sociedade integra o passado ao futuro. O texto mostra que as atuais tendências socioeconômicas em nível mundial e regional apontam para a necessidade de haver mudanças profundas nas escolas, nos sistemas, principalmente, nos modos de ensinar e aprender.

O mundo atual vivencia uma inversão significativa do posicionamento da educação como campo social complexo. Ela ganha centralidade como agenda estratégica para o desenvolvimento socioeconômico, em um modelo de mundo cada vez mais marcado pelas redes informacionais.

Moreno (2001, p.112) destaca que o debate sobre educação já figura como um dos principais temas de preocupação dos organismos internacionais e nacionais, tais como o Banco Mundial, o FMI, o BID e, em maior medida, em instituições como a Unesco, a ONU e a CEPAL.

Brunner (2000, p.5-11) considera que estamos às portas de uma quarta revolução educacional, cuja magnitude será semelhante à das três primeiras: a invenção da escola, a escolarização como atividade pública e a massificação da educação. Para ele, a quarta revolução é impulsionada pelas rápidas e decisivas mudanças no entorno dentro do qual se organiza a educação, suas teorias e os conceitos que regem sua produção. Tanto o entorno em que opera a escola como os próprios fins da educação são transformados de forma drástica e radical pelas forças materiais e intelectuais que se acham fora do controle da comunidade educacional, mas cujos efeitos sobre ela são inevitáveis. O mundo experimenta uma revolução semelhante ou maior do que a industrial – que dá lugar a um novo tipo de organização social, de relações de trabalho, de intercâmbios, de experiência e de formas de vida e de poder –, a qual se sustenta sobre a utilização cada vez mais intensa do conhecimento e de suas tecnologias.

Nessa mesma perspectiva, Ianni (1999, p.92-108) considera que se inicia outro ciclo da história, em que se estabelecem novas instituições, valores culturais, formas de atuar, de sentir, de pensar e de imaginar, em âmbito transnacional, que reduz distâncias e diferenças entre o Ocidente e o Oriente. Ademais, coisas, pessoas e idéias desterritorializam-se e reterritorializam-se em outros lugares e direções. Bell (apud MOJICA, 2000, p.3) interpreta essa fase como resultado de “una difícil transición entre una era que no termina de morir y otra que no termina de nacer”.

## **Alguns argumentos em defesa da educação como centralidade**

O atual cenário global está estruturado pelas corporações transnacionais e pelos organismos multilaterais, pelos quais se polarizam a economia, a política e a cultura. “El globo se revela geohistórico, se transforma en un todo simultáneamente real y virtual,

organizado em termos de uma fábrica global, un *Shopping Center* global” (IANNI, 1999, p.99).

Obviamente, o movimento da educação é determinado, predominantemente, por uma dinâmica na qual operam outros setores da sociedade, como a economia, a cultura, o trabalho e a tecnologia. Ao analisar mais especificamente o campo da educação e suas perspectivas de futuro, alguns autores justificam no mundo globalizado a crescente centralidade desse movimento histórico.

Anuies (apud MORENO, 2001, p. 113) destaca que:

El postulado central de las propuestas de reforma educativa actual mundial y nacional se centran en lo que se considera el impacto de la globalización en la educación; con su consecuente énfasis en los cambios en la organización del trabajo; bases técnicas de la producción, competencias, mundo laboral, revolución científico-tecnológica, vinculación productiva, enseñanza a distancia, redes virtuales de intercambio y sociedad del conocimiento.

Há um conjunto de tendências e de fatos portadores de futuro que colocam a educação como centralidade. Ao analisar essas tendências em nível mundial para o século XXI, Tedesco (2003, p.5) considera que

[...] esta centralidad del conocimiento inspiró inicialmente algunas posturas optimistas acerca del futuro de la sociedad, ya que la idea según la cual el desarrollo cognitivo tiene alguna influencia en las conductas y el comportamiento de las personas ha estado siempre en la base de las propuestas de cambio social. Enseñar a pensar bien, a pensar mejor, ha estado asociado generalmente a la idea de formar un ser más “humano. Las últimas versiones de este enfoque provienen de pensadores vinculados al desarrollo de enfoques interdisciplinarios que permitan comprender adecuadamente la *complejidad* de los fenómenos. El supuesto básico de este enfoque es que las personas capaces de comprender la complejidad actuarían de manera más responsable y consciente.

Para esse autor, as recentes transformações no campo da produção efetivadas no contexto da globalização da economia, associadas à utilização intensiva das novas tecnologias, modificam profundamente os vínculos tradicionais entre economia e sociedade e entre educação e equidade social. Nesse sentido, a educação não poderá mais se dirigir a simples transmissão de conhecimentos e de informações, mas deve potencializar e desenvolver a capacidade de produzi-los e de utilizá-los (idem, p. 19-23).

Vários estudos prospectivos de caráter extrapolativo e com abrangência global, que visam a construir macrocenários no campo socioeconômico, situam a educação como uma das variáveis de maior impacto no desenvolvimento, portanto, como uma das áreas determinantes na trajetória de futuro.

Outros trabalhos de natureza prospectiva, realizados por organismos internacionais, como a ONU (2006), a Unesco (2000), a Comissão Européia (2007) e a OCDE (2006), e programas como o Programa de Promoción de la reforma educativa de América Latina y Caribe (PREAL, 2007) e o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP, 2004) apontam para um futuro em que o conhecimento será o

principal capital, e a ciência e tecnologia serão campos de inovação. O grupo Futuribles Internacional de Paris (1998) realizou um exercício que põe de manifesto a vigência do conhecimento como realidade da sociedade pós-industrial.

No texto do seminário que discutiu a educação na América Latina, Brunner (2000, p.51) destaca que,

[...] desde el punto de vista del sector dirigente, la *intelligentsia* y los medios de comunicación, la educación aparece puesta al centro del discurso sobre el desarrollo nacional; casi como una respuesta situada aparentemente más allá de las ideologías, aunque en verdad empieza a operar como una nueva ideología “neutral” y de “consenso”– frente a las grandes cuestiones del siglo XXI. Por de pronto, a partir de los años 80 los gobiernos, los grupos directivos, los intelectuales y los *mass media* junto a organismos internacionales como la UNESCO, la OECD, el Banco Mundial y el Banco Interamericano de Desarrollo – han empezado a identificar a la educación como el principal instrumento para el desarrollo de los países, el crecimiento de las economías, el aumento de la productividad y para superar o, al menos estrechar, el abismo interno de la pobreza y el externo de conocimiento y tecnología que separa a los países desarrollados de aquellos en vías de desarrollo. Incluso más: se ve a la educación como un (o el) ingrediente principal para restablecer la cohesión social, evitar la anomia juvenil, prevenir el crimen y la drogadicción, afirmar los valores de la sociedad, etc.

Visando a comparar a realidade da América Latina com o contexto das prospecções macroeconômicas e sociais do planeta, Mojica (2000, p. 44) destaca que, dos quatro cenários alternativos que indicam as situações nas quais deverá encontrar-se o planeta no final dos próximos 20 anos, a educação aparece como primeira estratégia. Atuar sobre a educação permitirá ascender à sociedade do conhecimento, por meio da pesquisa, e isso traz a capacidade de ler criticamente o desequilíbrio mundial. Segundo esse autor, essa estratégia supõe modificação prévia nos atuais modelos pedagógicos.

Após construir quatro cenários para a América Latina, com referência em 2020, Mojica (2000, p.51) conclui que:

El panorama de los futuros posibles nos lleva a recoger el planteamiento prospectivo de edificación y construcción del futuro que queremos, lo cual equivale a abordar la educación como arma competitiva de la sociedad del conocimiento y a organizar su sociedad civil, como platillo de equilibrio en la balanza de un mundo que, de otra manera, estaría gobernado simplemente por las normas de la oferta y la demanda.

Em uma investigação de vários anos realizada nessa mesma perspectiva, Molitor (apud MOJICA, 2000, p.33) analisa seis importantes mudanças tecnológicas que deverão se suceder até o final do atual milênio e que suscitarão significativas modificações econômicas e sociais.

Para esse autor (idem, p.28),

Actualmente estamos en la era de la información la cual ha estado vigente desde 1976. Hacia 2015 la economía estaría dominada por la era del “tiempo libre”. Hacia 2100 tendría vigencia la era “biocientífica”. Entre 2200 y 2300 sería dominante la era de los “megamateriales”. Entre 2100 y 2500 estaríamos en presencia de una “nueva era atómica” Hacia finales del milenio estaría sobresaliendo la “nueva era espacial.

A educação como centralidade também aparece nos estudos sobre o futuro realizados no Brasil por Régnier e Porto (2002, p.6), quando eles analisam o ensino superior no país.

Para os autores:

[...] a educação ganha cada vez mais centralidade quando se analisam elementos em conjunto. Quando se trata da passagem do modelo de desenvolvimento industrial para o modelo de desenvolvimento informacional, o qual se faz acompanhar por um intenso movimento de transformação nas dimensões econômica, política, social e cultural das sociedades, percebe-se que a capacidade de produzir, interpretar, articular e disseminar conhecimentos e informações passa a ocupar espaço privilegiado na agenda estratégica dos setores produtivos e dos Estados: a vantagem competitiva de um país em relação a outro começa a depender da capacitação de seus cidadãos, da qualidade dos conhecimentos que estes são capazes de produzir e transferir para os sistemas produtivos e da capacidade de aplicação/geração da ciência e tecnologia na produção de bens e serviços. [...] A centralidade dos elementos cognitivos e informacionais na formação da riqueza e promoção do desenvolvimento coloca em foco as instituições responsáveis pela produção e circulação do conhecimento.

Castells (1999, p.35-6), ao analisar as transformações em curso no modo de desenvolvimento das sociedades capitalistas contemporâneas, desenvolve o conceito de informacionismo para diferenciá-lo do industrialismo. Para ele, enquanto, no modo de desenvolvimento industrial, a fonte de produtividade residia na introdução de novas fontes de energia e na capacidade de descentralização de seu uso ao longo dos processos produtivos e de circulação, no modo de desenvolvimento informacional, a fonte primordial de produtividade reside na tecnologia de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Conhecimento e informação sempre foram variáveis importantes nos processos de desenvolvimento, no entanto, nos dias atuais, sua centralidade dá-se à medida que os conhecimentos são aplicados sobre os próprios conhecimentos. Aí residem os ganhos de produtividade.

No campo macroeconômico, a educação congrega a expectativa de contribuir para a inserção positiva dos países no jogo da globalização. A isso se soma a confiança de que os investimentos em educação produzem externalidades importantes, geram benefícios em outras áreas, como na saúde, no índice de participação cívica e na propensão à inovação, acrescentando mais valor econômico a praticamente todos os setores.

O documento da Unesco (2000),<sup>1</sup> escrito por um grupo de especialistas,<sup>2</sup> também argumenta nessa mesma direção, ao destacar que:

---

<sup>1</sup> Seminário em que foram apresentados estudos de avaliação das políticas educacionais implementadas nos últimos 20 anos na América Latina e estudos prospectivos para construir cenários

Desde el punto de vista de la percepción de la gente y las asociaciones civiles, a su turno, la educación aparece como uno de los bienes sociales más preciados, si no como el medio más potente para alcanzar el bienestar individual y colectivo. En efecto, la gente manifiesta una creencia cada vez más amplia respecto al papel que la educación desempeña en las actuales condiciones de la sociedad para prosperar materialmente y ganar movilidad social. Así, por ejemplo, la última versión del Latinbarómetro (2000) muestra que en América Latina (17 países), un 60% de la población estima que “lo más importante en la vida para tener éxito es la educación”, contra un 19% que elige en vez el “trabajo duro”, un 12% “las conexiones” y un 8% “la suerte”. De manera semejante, diversas agrupaciones de la sociedad civil, organizaciones culturales y movimientos sociales a lo largo y ancho de la región –así como segmentos políticos progresistas y conservadores, aunque a veces por razones contrapuestas declaran que la educación tiene un papel relevante para la formación de una nueva ciudadanía, la cohesión comunitaria, la difusión de valores pro-sociales, la preservación de las identidades locales y nacionales, el desarrollo de un sentimiento de protección colectiva frente al mercado, una autoconciencia de los derechos humanos y del cuidado del medio ambiente, etc. Desde el punto de vista de los expertos educacionales (de dentro y fuera de la región) y de personas que influyen en las decisiones públicas educacionales, se manifiesta un ambiguo cuadro de ideas y percepciones sobre el futuro de la educación en América Latina (p.51).

É importante destacar ainda a análise que Régnier e Porto (2002) fazem sobre a especificidade da constituição e transformação da educação como área que dinamiza e expande seus produtos ou externalidades. Para eles, a educação traz elementos positivos, tanto para o setor produtivo (que passa a contar com pessoal mais qualificado) quanto para o campo social, à medida que instrumentaliza os indivíduos para o exercício da cidadania e aumenta suas chances de inclusão social (em suas dimensões de inserção em um mercado de trabalho cada vez mais exigente do ponto de vista da qualificação e do acesso aos bens de consumo, cada vez mais sofisticados e complexos). Desse modo, segundo eles, a educação combina uma dimensão econômica (presente desde longa data nas teorias do capital humano) e uma dimensão política, ao conferir um diferencial em termos de capital social, que serve de alicerce para as políticas de redução das desigualdades, tão gritantes em vários países em desenvolvimento (idem, p.8).

Fato inegável é que o debate em torno da educação ganha espaço na mídia (fazendo surgir um número significativo de novos especialistas). Ela encontra-se presente nos discursos (e muitas vezes nas prioridades) de empresários, na agenda das propostas de partidos políticos e na pauta de reivindicações dos trabalhadores, especialmente, quando a reivindicação trata de buscar formas de reconversão e atualização profissional. Ao lado da qualidade de vida e da

---

para os primeiros 15 anos do século XXI, com o objetivo de caracterizar o papel que desempenhará a educação neste século no desenvolvimento das políticas.

<sup>2</sup> Humberto Giannini, Jorge E. Allende, José Joaquín Brunner, Pedro Sáinz G., Mario La Fuente R., Alvaro Marchesi, José Pablo Arellano, Marcela Gajardo, María Antonia Gallart, João Batista Araújo e Oliveira, Graciela Frigerio, Ana Luiza Machado, Patricia Arregui, León Trahtemberg, Henry M. Levin, María Amelia Palacios, Luis Enrique López, Cheila Valera Acosta, Rosa María Torres, Beatrice Avalos e Ernesto Schiefelbein, Ricardo Zúñiga.

equidade social e em estreita correspondência com elas, a educação absorve alto grau de expectativa, em se tratando da construção do futuro dos países.

### **Educação na sociedade pós-industrial: o contexto latino-americano como referência internacional**

Apesar da velocidade e da força do processo de globalização, o futuro das relações econômicas e políticas mundiais ainda é incerto, especialmente pelas contradições e conflitos inerentes a esse movimento global, que podem guiar a sociedade por diferentes alternativas de desenvolvimento. O contexto internacional está dominado por um conjunto de tendências e eventos conjunturais que podem definir futuros alternativos, dependendo da natureza e intensidade das mudanças e de seus desdobramentos em curto e médio prazo.

De fato, o futuro é incerto e, por isso, não pode ser previsto com exatidão e segurança. Ele é, na verdade, resultado de descontinuidades, rupturas e inflexões do padrão passado, altamente influenciado por novos fatos portadores de futuro e fruto de uma construção social, dos interesses e estratégias dos diversos atores. O desafio maior no desenvolvimento de uma visão de futuro está em antever as mudanças de tendências e paradigmas existentes. A finalidade de construir cenários é traçar futuros prováveis, permitir a extrapolação criativa para proporcionar a reflexão diante da ampla gama de possibilidades futuras. Essa metodologia (Construção de Cenários) possibilita vislumbrar os impactos no futuro, a partir das políticas e das ações do presente.

Com o propósito de situar a educação e destacar sua centralidade no conjunto das prospecções sobre a realidade social para os próximos 15 anos no contexto latino-americano, busca-se caracterizar um conjunto de variáveis, tendências e fatos portadores de futuro, os quais permitirão, por antecipação, visualizar algumas alternativas potenciais. A pretensão não é desenhar cenários prospectivos em educação para a América Latina, nem há aqui preocupação maior com posicionar uma ou outra tendência. A idéia é apresentar o que existe de estudos nessa perspectiva, destacando-se, sobretudo, os desafios colocados para o campo da educação. Para dar maior sustentação às informações que se seguirão, buscou-se referência tanto em autores quanto em documentos produzidos por organizações internacionais, como Unesco, OCDE e OEI, os quais discutem mais intensamente a realidade regional.

Para Leney e outros (2004, p.11),

Nuestras sociedades son cada vez más heterogéneas. El ritmo de los cambios socioculturales, tecnológicos y organizativos es veloz. Los impactos de la globalización y del aumento en conocimientos e información son complejos y contradictorios: sonrientes en ocasiones para los ganadores, y crueles con frecuencia para los que pierden en un mundo que parece hacerse cada vez más competitivo. Es necesario encontrar formas para afrontar y responder a las incertidumbres presentes o futuras, pues la dirección de los sistemas educativos y formativos es por fuerza un proceso lento y deliberado que requiere una visión clara, estrategias de futuro y la intervención en las transformaciones de toda una gama de agentes.

A educação, como fenômeno social complexo, encontra-se numa verdadeira encruzilhada. Precisa responder efetivamente aos vários problemas que estiveram na agenda durante quase todo o século XX e na atualidade e, ao mesmo tempo, adaptar-se para enfrentar os desafios do futuro, que são cada vez mais emergentes e objeto de forte pressão social.

Sobre esse aspecto, Brunner (2000, p.50), utilizando o trabalho de vários outros autores e referindo-se à realidade da educação latino-americana, faz uma consideração importante:

Nos encontramos entre resultados mediocres y enormes desafíos; en tensión entre los problemas no resueltos del siglo XX y los retos emergentes que vienen con el siglo XXI. A pesar de los esfuerzos reformistas de las dos últimas décadas (Gajardo, 2000; Navarro *et al.*, 2000) y el mayor gasto público en educación –que aumentó en un 22% entre 1990 y 1996 (Birdsall y Londoño, 1998) y luego siguió aumentando hasta el fin de la década– la educación permanece rezagada a nivel regional, subdesarrollada, semidesarrollada en el mejor de los casos. Con cobertura insuficiente e importantes niveles de exclusión en algunos países; escasa capacidad de compensar los déficit de capital cultural de los niños y jóvenes provenientes de los hogares más pobres; altas tasas de repitencia y deserción que se traducen en un elevado grado de desperdicio (UNESCO, 1998); resultados insatisfactorios de aprendizaje (UNESCO, 1998); recursos humanos y materiales limitados y habitualmente mal gestionados y/o utilizados dentro del sistema educacional; débil articulación entre niveles del sistema y de éste con el entorno, particularmente el mercado de trabajo; bajo nivel educacional de la fuerza de trabajo mayor de 25 años (5 años en promedio) y un 14% de la población sumida en el analfabetismo; pronunciadas diferencias en cuanto a años de escolarización de la población entre el 10% más rico (11 o más años) y el 30% más pobre (menos de 4 años); escasa producción de conocimientos para mejorar los procesos de enseñanza y aprendizaje y alimentar las políticas públicas destinadas a este sector, etc. Estes são alguns dos elementos predeterminados na estrutura do presente.

Um estudo coordenado por Schwartzman (2000) para os próximos 15 anos, que inclui a América Latina, mostra que haverá um macrocenário com entorno claramente negativo, dentro do qual se desenvolverão os sistemas educacionais. Ele situa a perspectiva em dois contextos interdependentes e aparentemente contraditórios:



Primero, un contexto de economía política adverso, caracterizado por estagnación o bajo crecimiento así como por la escasez de recursos públicos para ser destinados a las políticas sociales, incluyendo el presupuesto de la enseñanza básica. Segundo, un contexto social negativo, caracterizado por una creciente exclusión e inequidad sociales debido a la reestructuración que experimentarán las sociedades bajo la presión de la globalización y del uso cada vez más intenso del conocimiento y las tecnologías. Sin embargo, y al mismo tiempo, los estudiosos prevén que durante ese lapso de tiempo existirá un aumento del interés respecto de la educación por parte de la sociedad civil, acompañado con una mayor movilización de recursos en su favor, con positivo efecto sobre el desarrollo del sistema. La educación jugará un rol importante en promover la ciudadanía, crear un orden social más justo y proporcionar las competencias básicas necesarias para la vida. Asimismo, ella desempeñará un rol altamente positivo como reductor de las desigualdades dentro de los países de la región (p. 51-2).

O quadro abaixo mostra algumas das principais tendências de futuro para a educação na América Latina, percebidas na ótica de um grupo de entrevistados, que envolvia dirigentes educacionais, meios de comunicação, associações civis e especialistas. Os únicos elementos de consenso entre os diferentes grupos de entrevistados a respeito da organização e do funcionamento futuro das organizações educacionais são: tendência positiva a maior autonomia e descentralização tanto das organizações quanto da gestão dos sistemas educacionais; tendência a uso mais intensivo de métodos quantitativos na avaliação de desempenho de professores e alunos como meio para orientar as políticas públicas; e tendência à universalização dos programas de educação pré-escolar como base para maior desenvolvimento da educação básica.

Quadro 1: Percepções acerca do futuro da educação na América Latina

Desde el punto de vista de	Cuadro que se obtiene
El sector dirigente, la <i>intelligentsia</i> y los medios de comunicación	Educación como bien crucial, principal instrumento desarrollo, de crecimiento económico, para aumento productividad y para superar o, al menos estrechar, el abismo interno de la pobreza y el externo de conocimiento y tecnologías.
La percepción de la gente y las asociaciones Civiles	Educación clave para prosperar materialmente y ganar movilidad social, al mismo tiempo que fundamental para nueva ciudadanía, cohesión comunitaria, difusión de valores pro-sociales, preservación de identidades locales y nacionales, desarrollo y protección colectiva frente al mercado, auto-conciencia de derechos humanos y del cuidado medio ambiental.
Los expertos e influyentes consultados	Escepticismo en relación a cambios del contexto en que operará la educación, mas no así en cuanto a dinámicas de transformación del sistema como la descentralización y, menos aún, en relación a efectos esperados como son un positivo impacto político (efecto ciudadanía) y social (efecto equidad) de la educación.
En suma:	
La trayectoria de resultados hasta aquí es mala, el contexto futuro se percibe adverso pero, aún en medio de eso, se proclama una gran esperanza en el poder de la educación y se esperan benéficos resultados sociales y políticos de ella.	

**Fonte:** Brunner (2000, p.54).

Outro estudo importante é o de Brunner (2000) sobre os impactos da globalização nos sistemas educacionais latino-americanos. Segundo esse autor, a literatura aponta para alguns consensos em termos de visão de futuro. Destacam-se dentre eles que as mudanças são rápidas e profundas e que a globalização afeta a educação de múltiplas formas. Os autores citados por Brunner<sup>3</sup> observam que os níveis de avanço da globalização podem ser descritos e associados a quatro dimensões espaço-temporais: “la **extensividad** de las redes globales en cuanto a conexiones y relaciones; la **intensidad** de los flujos y niveles de actividad dentro de dichas redes; la **velocidad** de los intercambios y el **impacto** de tales fenómenos sobre comunidades determinadas” (idem, p.56).

O quadro abaixo destaca a dimensão do impacto da globalização e seus efeitos no campo educacional.

<sup>3</sup> Brunner (2000, 2000a), Carnoy (1999), Visser (1999), Papadopoulos (1998), Comisión (1996), Tedesco (1995).

Quadro 2: Impactos da globalização e seus efeitos no campo educacional

Tipos de impacto	Efeitos sobre a educação
<p><u>Decisionales</u> alteran costos y beneficios relativos de diversas opciones de políticas</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ortodoxia global de políticas macro-económicas disciplina gasto fiscal y presiona hacia la reducción del gasto público en educación (consiguiente deterioro condiciones de desarrollo sistema público universitario)</li> <li>2. Restricción del gasto público fuerza a “privatizar” o “mercantilizar” la ES y presiona en favor de esquemas de “recuperación de costos”</li> <li>3. Comparaciones internacionales de resultados educacionales generan presión (restricciones) sobre decisiones públicas</li> <li>4. Reformas tienden a centrarse en la competitividad / productividad como indicador externo y a adoptar un sesgo eficientista con énfasis en gestión e indicadores de desempeño hacia dentro</li> <li>5. Globalización, al premiar destrezas superiores e imponer restricciones al financiamiento educacional, aleja a gobiernos de reformas educativas orientadas hacia la equidad</li> </ol>
<p><u>Institucionales</u> configuran la agenda de opciones disponibles para los decisores de políticas</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aumenta presión por dar prioridad político-presupuestaria a la educación (en contradicción con presión para bajar gasto público en el sector)</li> <li>2. Aumenta legitimidad de la presión por invertir en conocimiento (R &amp; D)</li> <li>3. Se produce convergencia internacional de preocupaciones educativas que favorece los intercambios en materia de políticas y comparaciones de resultados</li> <li>4. Globalización obliga a gastar en y uso de NTIC en establecimientos de ES</li> <li>5. Agenda incorpora como riesgo el de la brecha digital</li> </ol>
<p><u>Distributivos</u> inciden en la configuración de las fuerzas sociales (grupos, clases, colectividades) dentro de la sociedades y entre países</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Hacia “dentro” disminuye capacidad del Estado para coordinar estratégicamente el desarrollo de la ES</li> <li>2. Desde “fuera” se disminuye la “soberanía educacional” de los Estados</li> <li>3. Mayor descentralización genera demandas de <i>accountability</i> y presión evaluativa</li> <li>4. Debilitamiento consiguiente del cuerpo académico y su poder</li> <li>5. Aumenta poder organismos multilaterales en modelamiento de las políticas ES</li> <li>6. Empresas sector telecomunicaciones e informática ingresan al sistema educacional</li> <li>7. Internacionalización mercado académico fomenta <i>brain drain</i></li> <li>8. Identidades culturales nacionales se ven amenazadas</li> </ol>

<u>Estructurales</u> condicionan los patrones de organización y comportamiento políticos, económicos y sociales de una sociedad como producto de los conflictos en torno a la adaptación / resistencia a fuerzas globalización	1. En general, disminuye poder y capacidad de acción de Estado-nacional 2. En la medida que sociedad global se vuelve más competitiva, fragmentada, individualista y aumenta inseguridad y riesgos, educación está forzada a “reparar daños” y asumir demandas por creación de motivaciones y sentidos 3. Competencia internacional por atraer inversión directa extranjera obliga a países a invertir en educación de su fuerza trabajo para elevar sus niveles de productividad 4. Aumenta retorno privado a los altos niveles de educación estimulando demanda por educación superior y obliga gobiernos a invertir más en ese nivel del sistema 5. Se generan condiciones para fuerte desarrollo una industria de ES (programas, bienes y servicios)
---	--

**Fonte:** Brunner (2000, p.58).

O caráter hipertextual e sistêmico da educação, em muitos casos, já permite que ela realize a interface dos processos sociotécnicos que orientam a vida individual e coletiva dos grupos humanos. Ela constituirá cada vez mais campo próprio de diálogo que integrará, por via da mediação técnica e tecnológica, a cultura, a ciência, a arte, a religião, a política, enfim, a sociedade.

Os sistemas educativos estarão cada vez mais submetidos às novas demandas, no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade das informações e dos saberes produzidos pelo mundo da comunicação hipermediática. Com toda a certeza, o mundo está cada vez mais escolarizado e conectado à informação.

Marchesi (2000), ao escrever sobre as políticas educativas para o século XXI e as principais incertezas nos campos econômico e social, destaca que possivelmente a afirmação mais segura sobre o próximo decênio é a que se refere à velocidade das mudanças. A sociedade em 2015 terá características muito diferentes da sociedade atual. No entanto, há grande incerteza em relação à direção que as mudanças tomarão, porém, há grande probabilidade de que se intensifiquem os conflitos da atualidade. Para ele (idem, p.122),

[...] si la educación debe responder a una nueva sociedad caracterizada por ser más abierta y competitiva, por incorporar múltiples culturas, por estar envuelta en sistemas y redes globales de comunicación, por avanzar hacia formas de trabajo más flexibles e inestables, por su mayor exigencia en la formación de las nuevas generaciones de alumnos, por ampliar los lugares y los tiempos de aprendizaje, por considerar que aprender es un proceso permanente, por el convencimiento de la influencia de la familia en la educación y por el riesgo permanente de que las desigualdades se incrementen, es necesario transformar el papel de los poderes públicos, el funcionamiento de las escuelas, la participación de los padres, las condiciones de los profesores y los objetivos de la enseñanza. Todos estos cambios apuntan a dos objetivos principales: conseguir que todos los alumnos aprendan más, mejor y durante más tiempo y quieran seguir aprendiendo.

Esse quadro genérico da realidade latino-americana tem muito a ver com a realidade brasileira que atualmente convive com problemas semelhantes aos destacados em nível de região. Supõe-se que o maior desafio de futuro para a realidade latino-americana no campo da educação continue sendo responder concretamente às demandas do século passado, que aliás não são poucas.

### **Considerações finais**

Como se vê, a educação constituirá, de fato, uma centralidade no século XXI. A questão é saber se todos os países, principalmente os menos desenvolvidos, a exemplo do Brasil, estão preparando suas estruturas materiais, sua infra-estrutura tecnológica, seus quadros técnicos e profissionais e seus processos pedagógicos para lidar com essa verdadeira avalanche de mudanças que o fenômeno da globalização produz.

Muitas das questões essenciais ainda permanecem em aberto, tanto no Brasil quanto em outros países latino-americanos. Temas como financiamento público para a educação básica e superior, oportunidade de acesso e permanência para todos, gestão democrática dos sistemas e das escolas, alfabetização de jovens e adultos, formação inicial e continuada de educadores, são algumas agendas que ainda precisam avançar como demandas do presente e como condicionantes do futuro.

Marchesi (2000, p.126), ao concluir sua análise sobre os cenários de futuro para a América Latina, recomenda que se formalize um grande acordo entre todas as instituições políticas e sociais, para a próxima década, oportunidade em que se poderiam estabelecer determinados macrocompromissos em setores ou âmbitos como:

- La financiación de la educación
- El papel del gobierno, de las regiones y de los municipios
- Los programas integrales sociales y comunitarios para reducir el abandono escolar
- Los sectores prioritarios en el destino de los recursos públicos
- Los cambios en la organización y el funcionamiento de las escuelas
- Los ejes básicos del desarrollo profesional de los docentes
- Los modelos preferentes de evaluación de las escuelas

- El sistema de indicadores para comprobar la aplicación del acuerdo y los resultados que se obtienen.

Gajardo (1999, p.149), ao analisar as possibilidades de futuro no campo de educação, também destaca que:

Expertos y personas influyentes consultadas al respecto, anticipan un aumento del interés y la participación de la sociedad civil en la educación movidos, en parte, por el papel que ésta juega en la movilidad y cohesión social, la preservación de identidades nacionales y locales, la mejoría de la calidad de vida, además de su contribución posible al crecimiento, la competitividad de los países y la productividad de las personas.

Ela complementa que:

[...] las tendencias apuntan a un fortalecimiento de los nexos público-privado y a una mayor colaboración entre los gobiernos y organizaciones de la sociedad civil en la identificación de opciones de política y la búsqueda de soluciones a endémicos problemas de calidad, equidad y eficiencia de los sistemas escolares y de la educación, en general (p.150).

Espera-se que as instituições públicas e privadas, juntamente com a sociedade civil organizada, possam utilizar-se dos estudos prospectivos na superação dos grandes desafios educacionais do século XX, ainda presentes, e preparar suas estruturas materiais, tecnológicas e humanas para implementar as mudanças requeridas pela sociedade atual.

## Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. História do porvir: uma aposta contra o passado. **Revista Parcerias Estratégicas**, n.19, dezembro, 2004.

ANUIES. **La educación superior hacia el siglo XXI**. Líneas Estratégicas de Desarrollo. Documento de trabajo para la XXX Asamblea General, 12 y 13 nov., 1999.

BRUNNER José Joaquín. Globalización y el futuro de la educación: tendencias desafíos y estrategias. In: **Análisis de perspectivas de la educación en la región de América Latina y el Caribe**. Santiago de Chile, Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe, 2000.

BRUNNER, José Joaquim. **Nuevos escenarios de la educación**. Revolución tecnológica y Sociedad de la Información. Santiago: PREAL, 2000a. Disponível em: <<http://www.preal.cl>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMISSÃO EUROPEIA. **Relatório Anual 2007**. Disponível em: <<http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/?idc=29&idi=171860>>. Acesso em: 29 fev. 08.

FUTURIBLES INTERNATIONAL. Taller de Expertos sobre la Revolución de la Inteligencia. París, 1998. In: MOJICA, Francisco José. **Visión del futuro del mundo y escenarios de América Latina**. 2000. Disponível em: <[www.unefm.edu.ve/contenido/unefm2020/Escenarios2020.doc](http://www.unefm.edu.ve/contenido/unefm2020/Escenarios2020.doc)>. Acesso em: fev. 2008.

GAJARDO, M. **Reformas educativas en América Latina**. Balance de una Década. Santiago do Chile: PREAL Documentos, n. 15, 1999.

IANNI, O. La era del globalismo. **Revista Nueva Sociedad**, Caracas, Venezuela, n.163, 1999.

LENEY, Tom; COLES, Mike; GROLLMAN, Philipp e VILU, Raivo. **Manual de escenarios**. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas, 2004. (CEDEFOP Dossier series, 9).

MARCHESI, Alvaro. Cambios sociales y cambios educativos en Latinoamérica: 2000. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/delphi/pdf/marchesi.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 07.

MOJICA, Francisco José. Visión del futuro del mundo y escenarios de América Latina. Conferência apresentada em Cuba (enero 2000), México (mayo 2000), Bogotá (ago 2000), Buenos Aires (nov 2000), Quito (enero 2001). Disponível em: <[www.unefm.edu.ve/contenido/unefm2020/Escenarios2020.doc](http://www.unefm.edu.ve/contenido/unefm2020/Escenarios2020.doc)>. Acesso em: fev. 2008.

MORENO, Prudenciano. Escenários para la educación en el contexto de la globalización y la postmodernidad. México: Benemérita Universidad autónoma de Puebla. **Aportes**: Revista de la Facultad de Economía-Buap, enero-abril, año/v. VI, n. 016, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: 2006. Disponível em: <<http://www.un.org/millenniumgoals>>. Acesso em: 29 fev. 2008.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **Annual Report 2006**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/37/61/36511265.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 08.

PROGRAMA DE PROMOCIÓN DE LA REFORMA EDUCATIVA DE AMÉRICA LATINA Y CARIBE – PREAL. Disponível em <[http://www.preal.org/Biblioteca.asp?Id\\_Carpeta=64&Camino=63|Preal%20Publicaciones/64|PREAL%20Documentos](http://www.preal.org/Biblioteca.asp?Id_Carpeta=64&Camino=63|Preal%20Publicaciones/64|PREAL%20Documentos)>. Acesso em: 27 fev. 08.

RÉGNIER, Karla; PORTO, Cláudio. **O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025**. Brasília, 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. Los pilares de la educación del futuro. In: **Debates de educación**, Barcelona, 2003. [ponencia en línea]. Fundación Jaume Bofia: UOC, 2003. Disponível em: <<http://www.uoc.edu/dt/20367/index.html>>. Acesso em: 20 jun. 06.

SCHWARTZMAN, S. **The future of education in Latin America and the Caribbean**: first results (documento presentado al Seminario UNESCO sobre Prospectiva de la Educación en la Región de América Latina y el Caribe). Santiago de Chile, 2000.

UNESCO. **Análisis de perspectivas de la educación en la región de América Latina y el Caribe**. Unesco para América Latina y el Caribe. UNESCO: Santiago, febrero de 2001.

UNESCO. **Análisis de perspectivas de la educación en la región de América Latina y el Caribe**. Santiago do Chile, agosto de 2000.